

An aerial photograph showing a wide, light-colored river meandering through a vast, dense green forest. The river flows from the top center towards the bottom right. The forest is a deep, vibrant green, and the sky is a pale blue. The text is overlaid in yellow on the image.

**CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO**

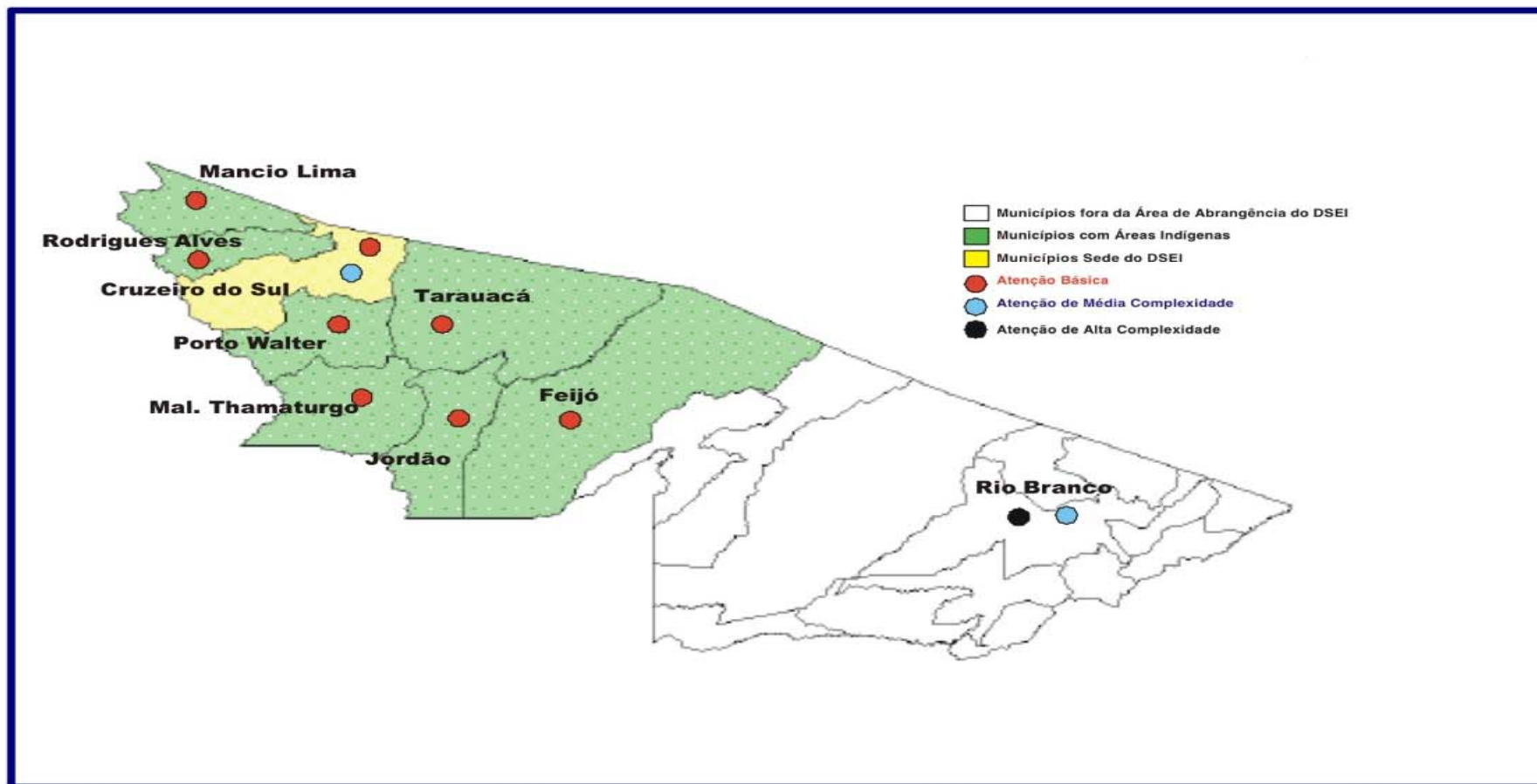
**INDÍGENA**

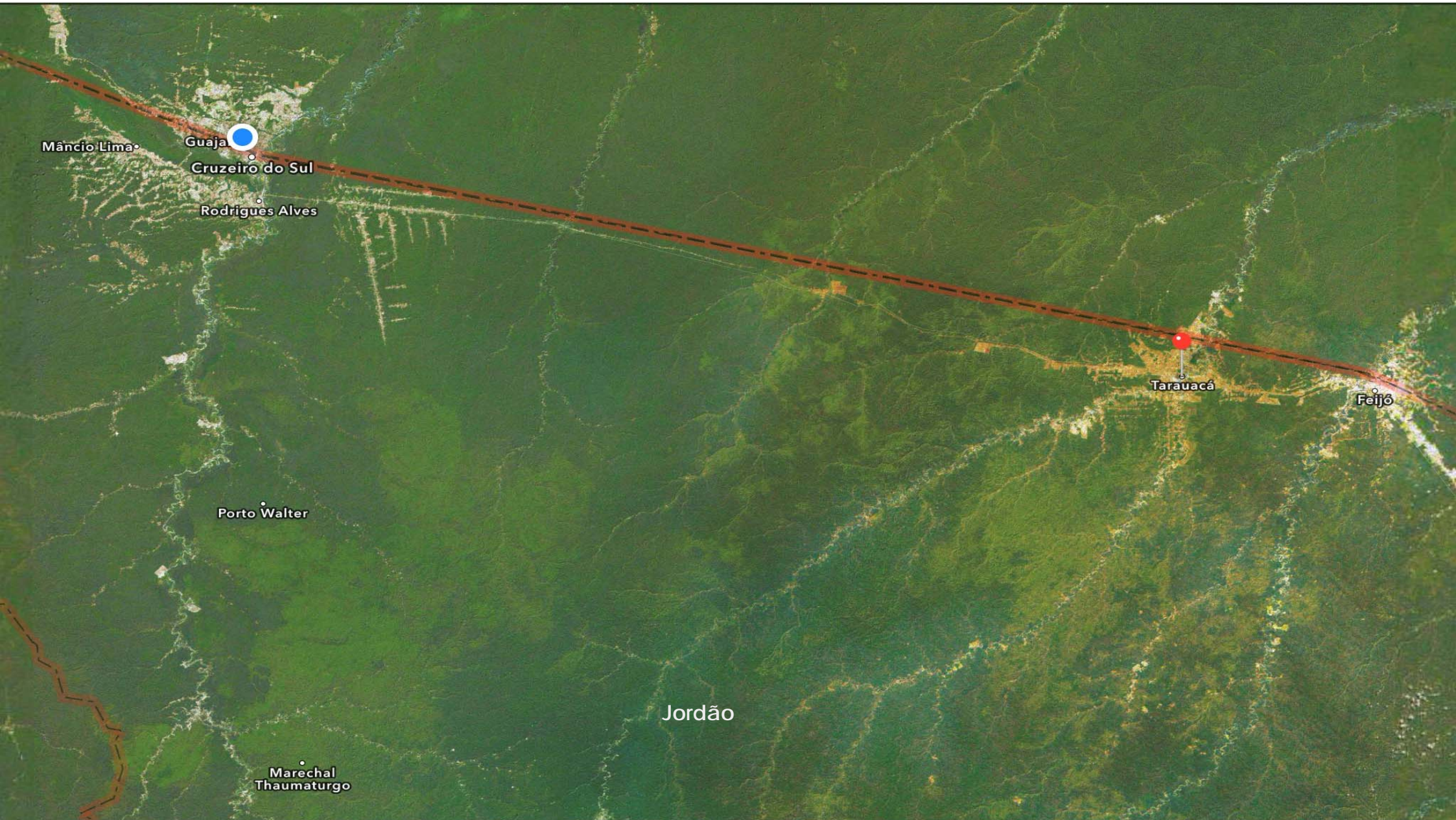
**DSEI**

**Alto Rio Juruá**

**Principais agravos à saúde indígena**

# DISTRITO SANITÁRIO ESPECIAL INDÍGENA DO ALTO RIO JURUÁ - SEDE: CRUZEIRO DO SUL - AC





Mâncio Lima

Guaja

Cruzeiro do Sul

Rodrigues Alves

Porto Walter

Marechal  
Thaumaturgo


Jordão

Tarauacá

Feijó

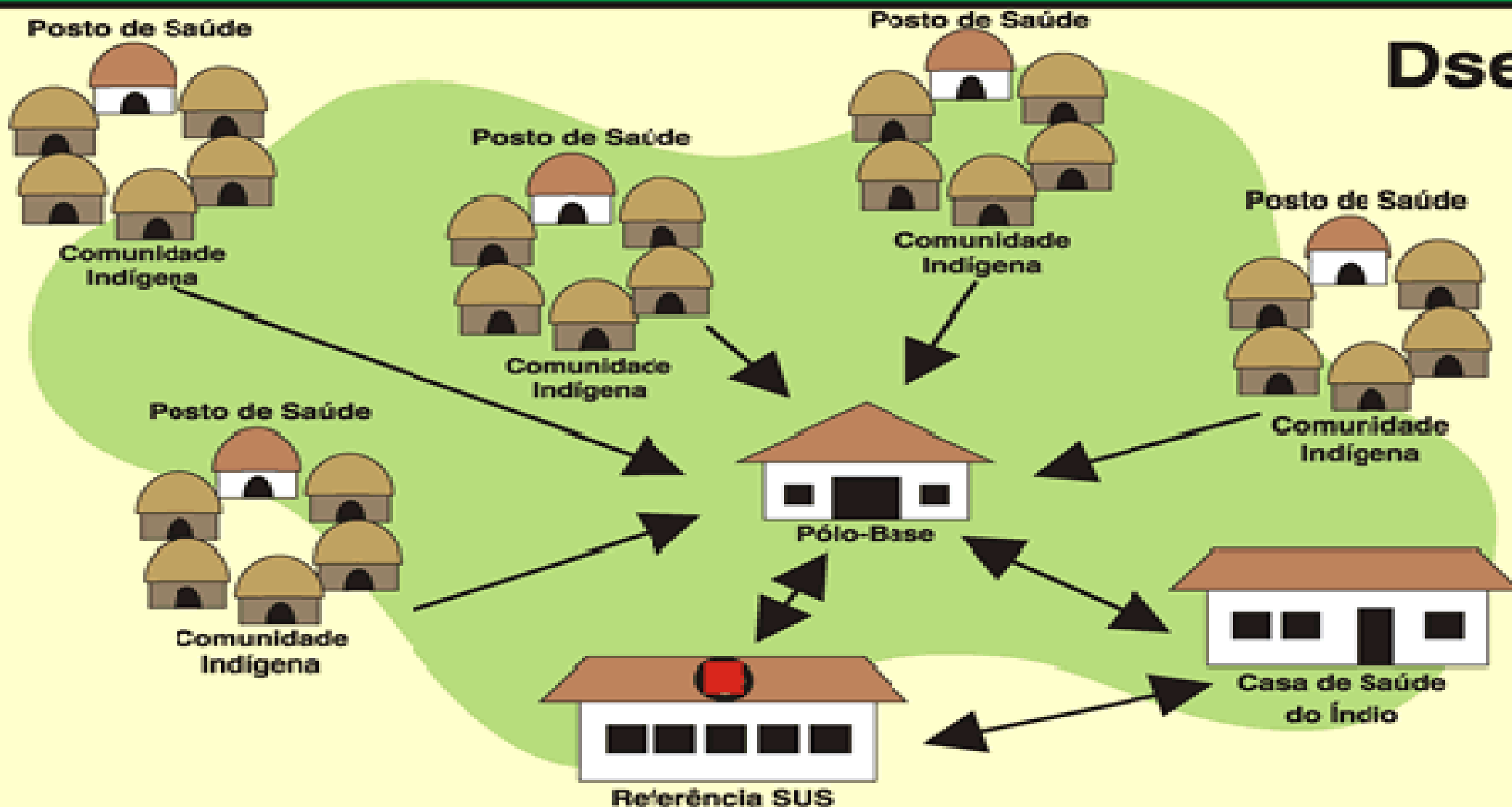


Cruzeiro do Sul atual - principal pólo econômico da região do Vale do Juruá (Foto: Onofre Brito/Secom)

- 
- **Território de 216.146Km**
  - **8 municípios,**
  - **16 etnias,**
  - **123 aldeias,**
  - **16 subgrupos,**
  - **População de 17221,**
  - **Localizado a 680Km da Capital do Estado**

# Organização do Dsei e Modelo Assistencial

## Dsei

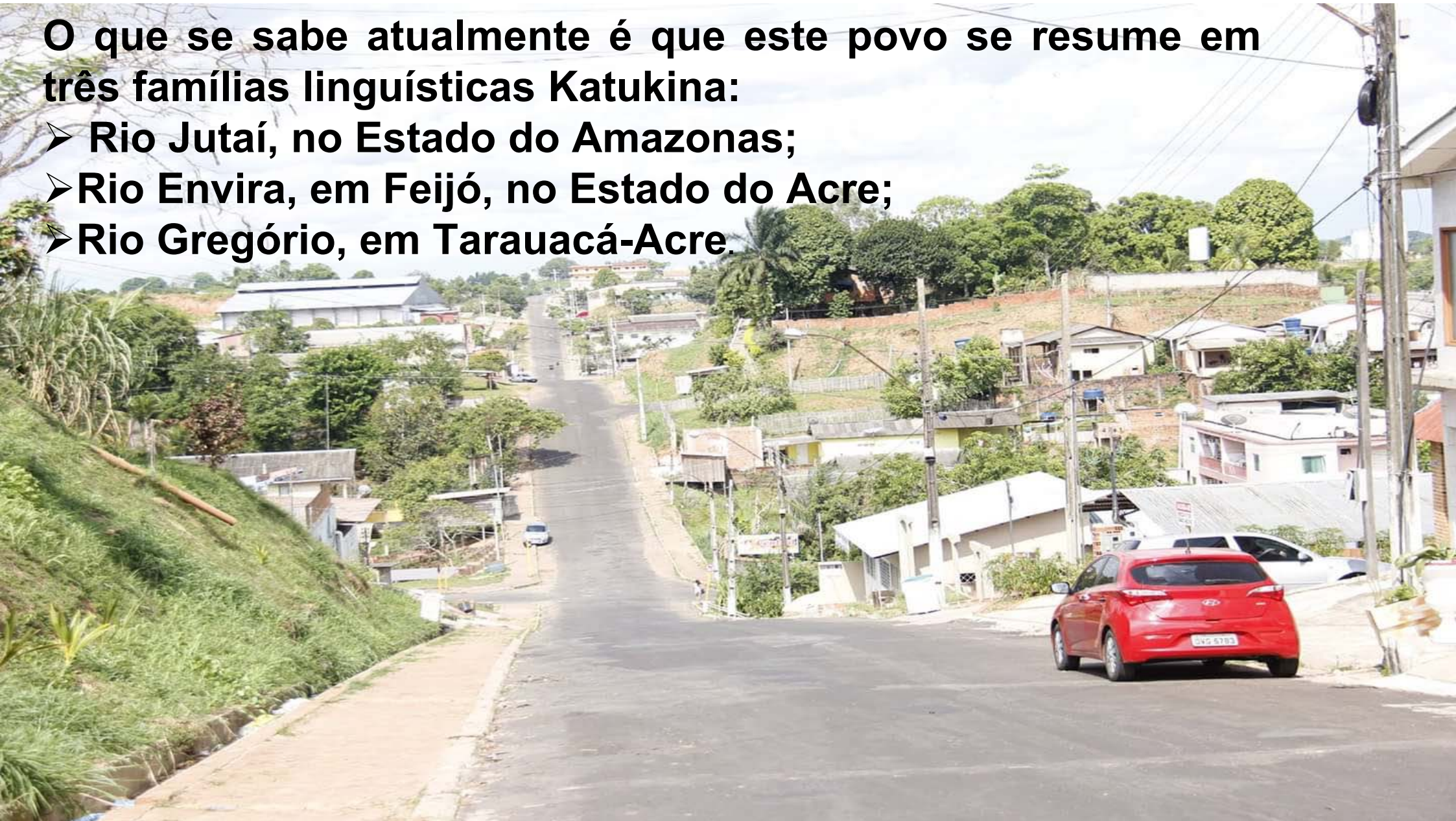


**Falar da cultura e do povo Katukina - Noke Kuin “*Gente Verdadeira*” e defini-lo, não é tarefa fácil. É falar de uma sociedade que vem se construindo, reformulando e emergindo, através dos séculos em contato com outros povos, apesar da violência e da opressão sofrida historicamente (GUIRAU, 2013, p.1).**



**O que se sabe atualmente é que este povo se resume em três famílias linguísticas Katukina:**

- **Rio Jutaí, no Estado do Amazonas;**
- **Rio Envira, em Feijó, no Estado do Acre;**
- **Rio Gregório, em Tarauacá-Acre.**







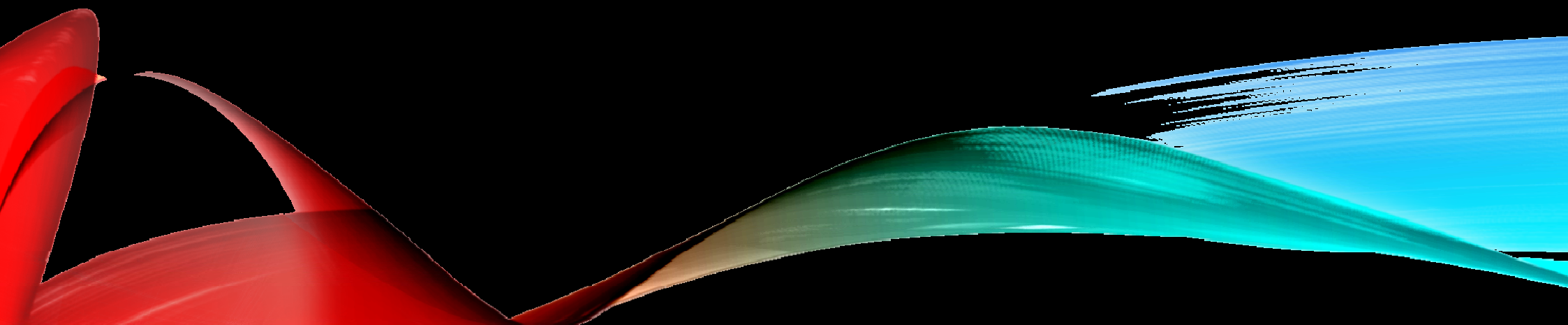
Segundo Lima (2001) a data de abertura da BR 364 coincide com a fundação da aldeia katukina do Rio Campinas.

Nesta década (1972 d.C.) várias famílias se deslocaram do Rio Gregório para trabalharem na construção da rodovia.

Se estabeleceram nesta região do Vale do Juruá, formando a comunidade que hoje é conhecida pelo nome de TI Katukina do Rio Campinas.

Após a conclusão do desmatamento, a maioria dos katukinas que permaneceram próximos ao rio Campinas, moravam no interior da selva, onde se **localizavam as estradas de seringa** em que trabalhavam.

Somente na década de 1980 receberam autorização para se **estabelecerem às margens da BR 364.**





PONTE SOBRE  
IGAR. CAMPINAS  
Extensão 75m





CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA

GRUZEIRO DO SUL — ACRE  
POPULAÇÃO : 48.000 HAB  
SITUADA A MARGEM ESQUERDA  
DO RIO JURUÁ  
FOTO : 7º BEC



curso de topografia e de engenharia

**Abertura da Rodovia na década de 70**





BR 364 (Foto: Arquivo Secom)



Суртуктун көрсөткүчү: 1000 г/түткүчү



Em 1984 a Terra Indígena do Rio Campinas foi demarcada, sendo homologada em 1991 (GOÉS, 2007).

**Ao se aproximar das aldeias, o asfalto** trouxe uma série de problemas:

Invasões de caçadores;

Agressões;

Roubos;

E até a tentativa de rapto de uma criança

Isso levou os katukinas a duvidarem de que a estrada beneficiaria a todos os moradores do vale do Juruá (LIMA, 2001).

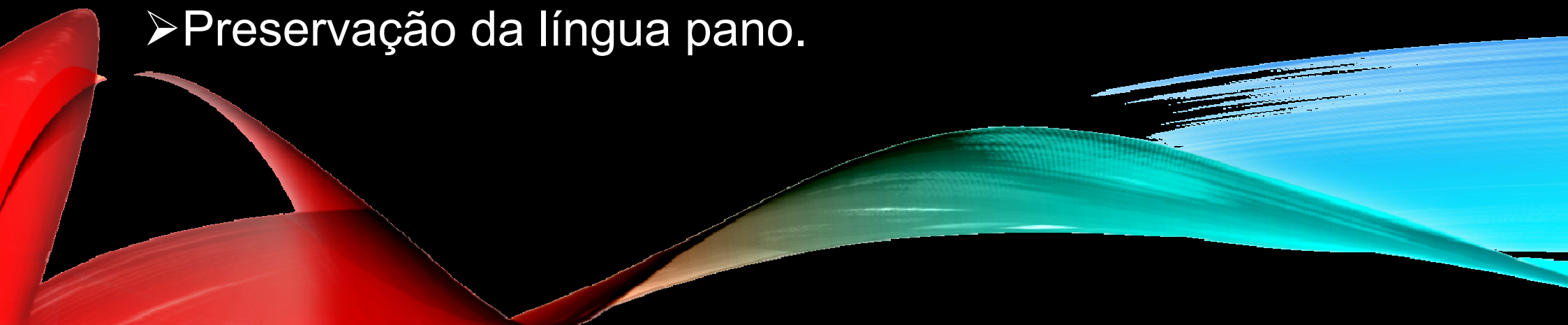
- Assentamentos e abertura de ramais com a formação de comunidades não indígenas ao seu entorno;
- Invasões e influências;
- Alimentos industrializados: passaram a fazer uso de refrigerantes, salgadinhos e substâncias etílicas;
- Destruição da fauna e flora;
- Escassez da caça;
- Ausência de um vasto rio;
- Pesca inexistente;
- A terra não produz o suficiente (encontra-se em estudo).



❖ Roçado:

- Macaxeira
- Batata doce
- Banana
- Inhame

- A medicina tradicional foi prejudicada pela ausência de ervas medicinais;
- “Antes pegávamos o tatu e porco no terreiro”;
- Hoje alguns trabalham para o governo, outros trabalham no roçado.
- São basicamente assistidos pelos programas sociais.
- Preservação da língua pano.



População atual: 986 Indígenas

Localização: Estão localizados às margens da BR 364 distribuídos em 7 aldeias ao longo de 18 km, no município de Cruzeiro do Sul, Acre.

Atenção Básica à Saúde: Pólo Base do DSEI Alto Rio Juruá, localizado no Km 55 (Cruzeiro do Sul-Rio Branco), entre as Aldeias Martins e Samaúma.



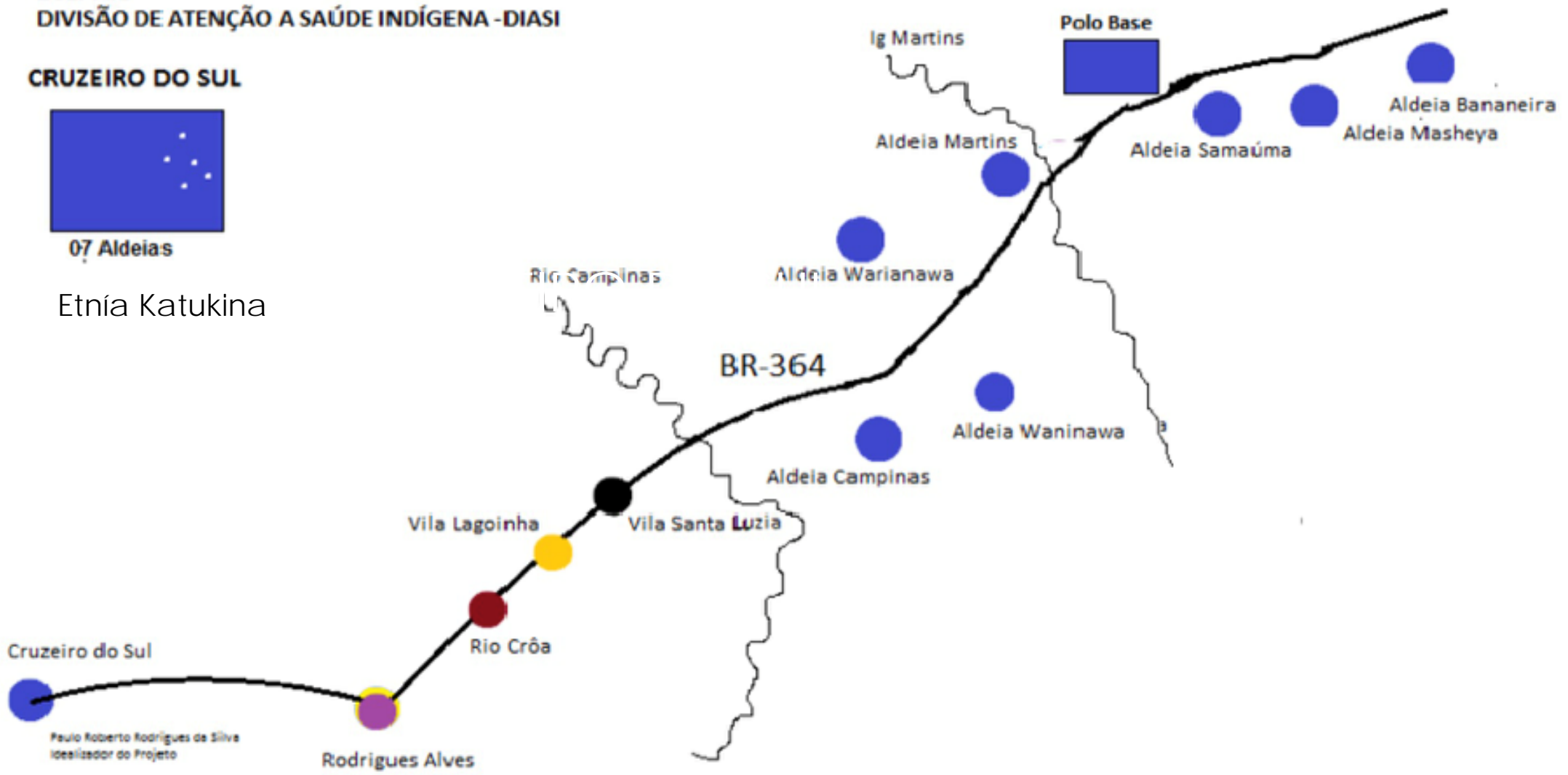
DSEI-ARJ  
DIVISÃO DE ATENÇÃO A SAÚDE INDÍGENA - DIASI

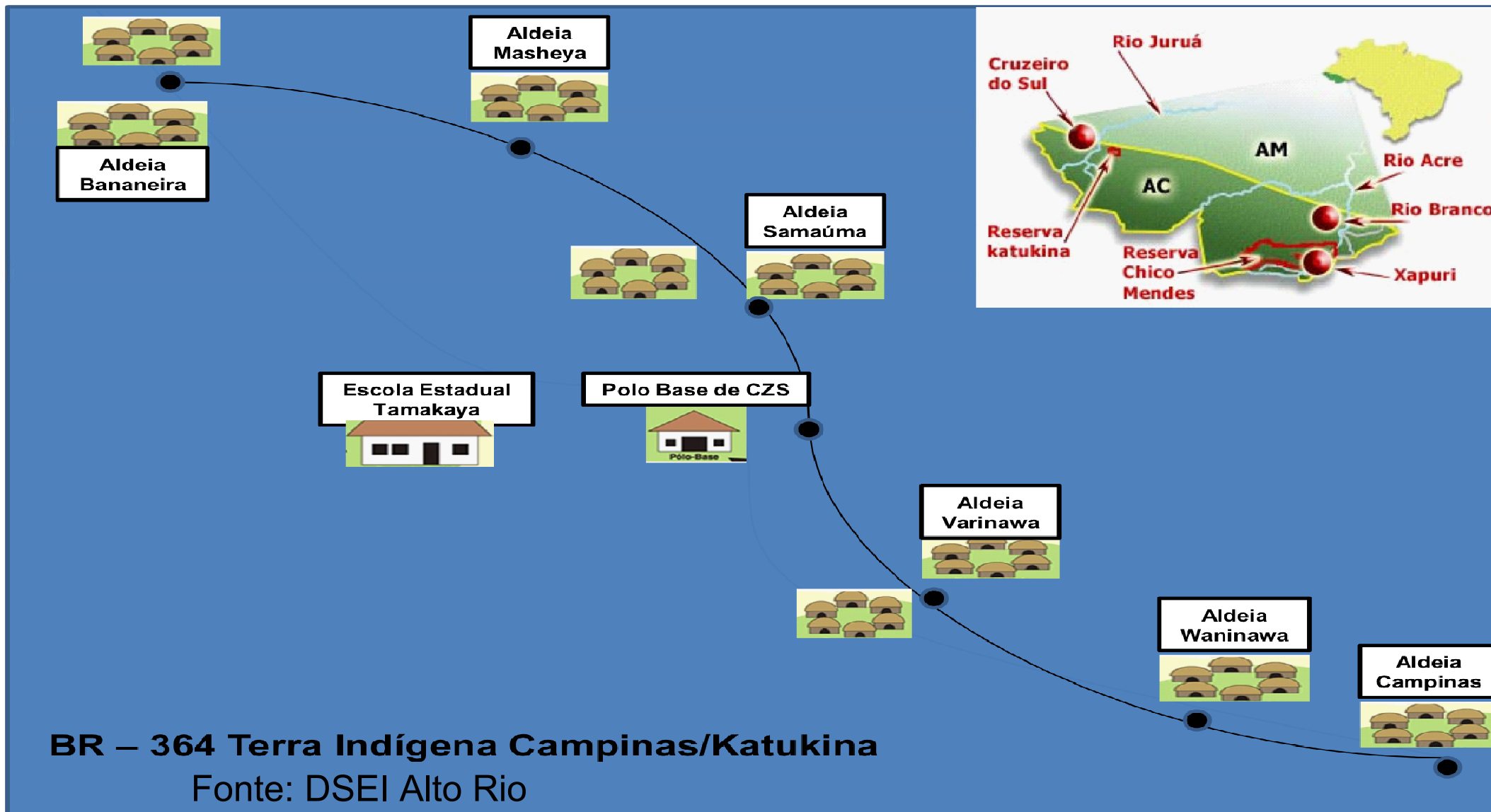
CRUZEIRO DO SUL



07 Aldeias

Etnia Katukina





**BR – 364 Terra Indígena Campinas/Katukina**

Fonte: DSEI Alto Rio

Juruá



Aldeia  
Martins

Pólo Base

Aldeia  
Samaúma

Fonte: Google  
Earth

Pólo Base

BR  
364

Fonte: Google Earth





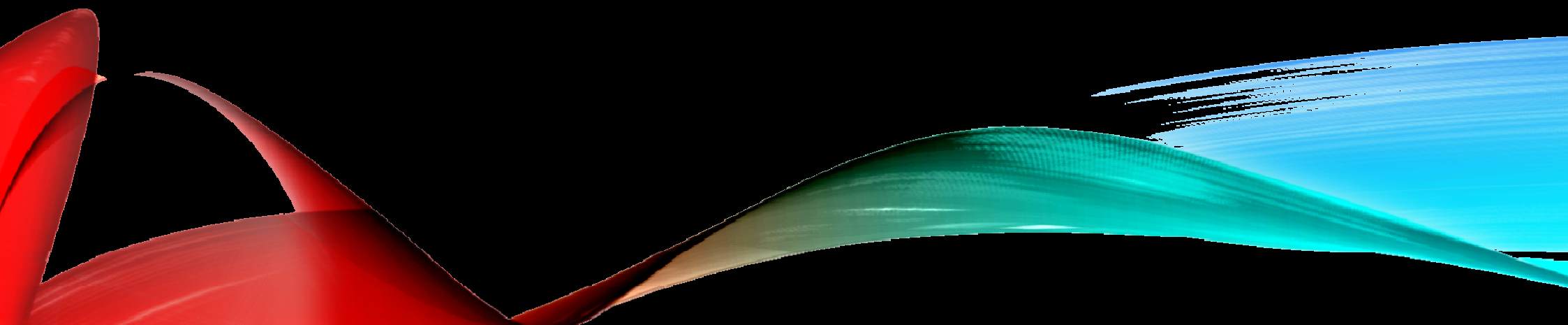


POSTO DE SAÚDE INDÍGENA WASHNE KAMAWAJA



O que condiciona a situação de saúde das populações indígenas?

É o contato com a sociedade nacional, contribuindo para o aparecimento de novos agravos de saúde:

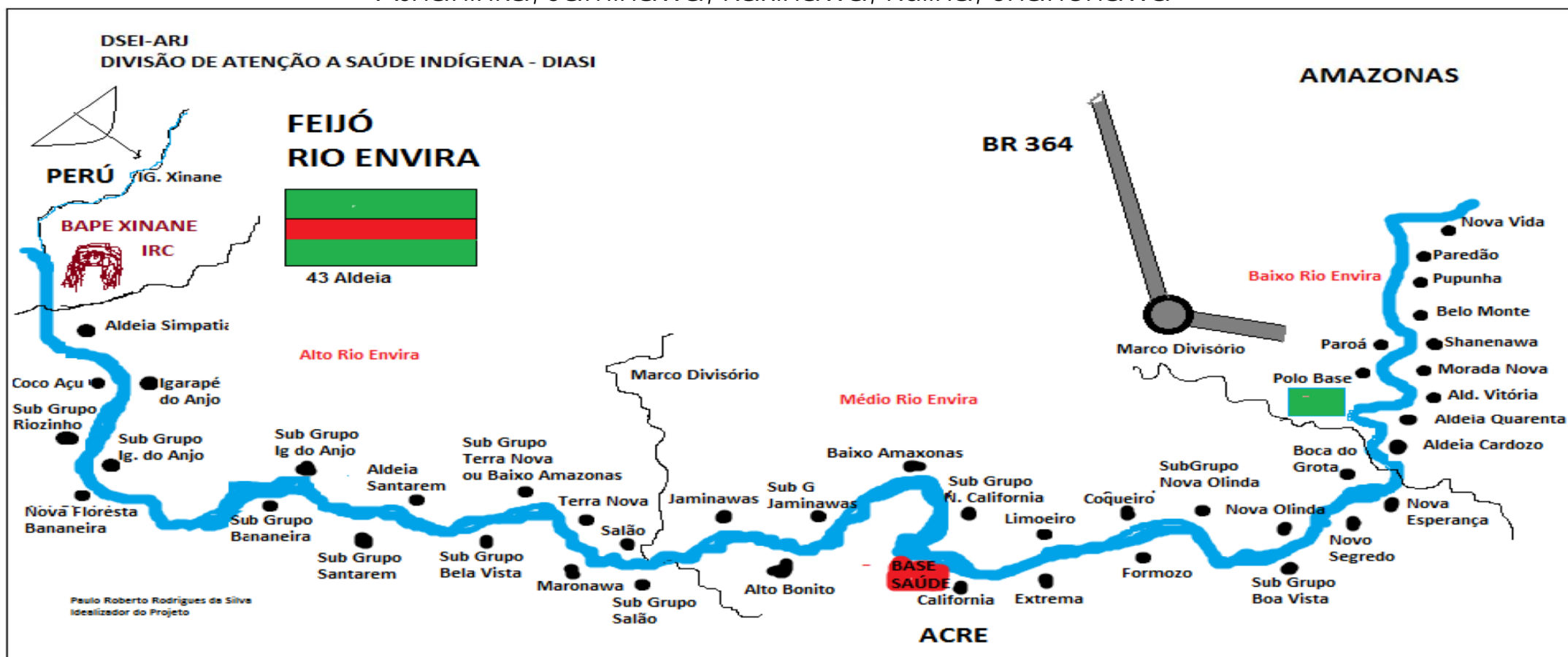




<b>POLO BASE</b>	<b>TRANSPORTE</b>	<b>HABITANTES</b>	<b>ALDEIAS</b>	<b>MORBIDADES</b>
<b>Cruzeiro do Sul</b>	Terrestre	986	7	.IRAS .ALCOOLISMO .DESNUTRIÇÃO .DDA .H.A. .DIABETES .TB .VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

# POLO BASE DO MUNICÍPIO DE FEIJÓ – À 325Km DO MUNICÍPIO DE CRUZEIRO DO SUL

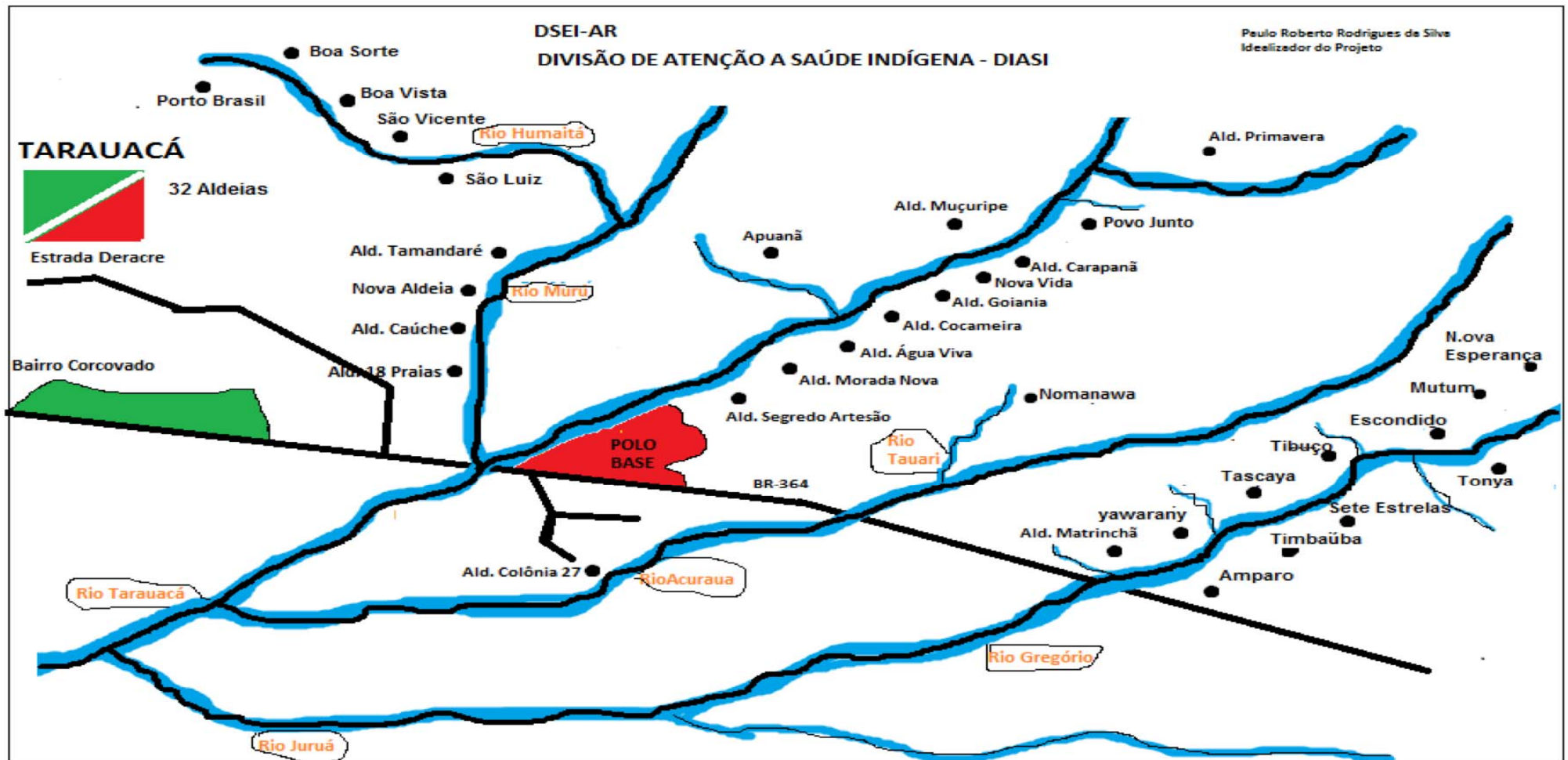
Ashaninka, Jaminawa, Kaxinawá, Kulina, Shanenawa



<b>POLO BASE</b>	<b>TRANSPORTE</b>	<b>HABITANTES</b>	<b>ALDEIAS</b>	<b>MORBIDADES</b>
<b>Feijó</b>				<b>IRAS</b>
Alto Rio Envira	Fluvial Aéreo			<b>DDA</b>
				<b>HB</b>
Médio Rio Envira	Fluvial	<b>4.394</b>	<b>43</b>	<b>SÍFILIS</b>
				<b>SUICÍDIO</b>
				<b>DESNUTRIÇÃO</b>
Baixo Rio Envira	Fluvial Terrestre			<b>H.A.</b>
				<b>TB</b>
				<b>ALCOOLISMO</b>
				<b>MICROCEFALIA</b>
				<b>HIV</b>
				<b>VIOLÊNCIA</b>
				<b>TRANSTORNO MENTAL</b>

# POLO BASE DE TARAUCÁ

Kampa, Katukina, Kaxinawá, Kulina, Shanenáwa, Yayanawá



<b>POLO BASE</b>	<b>TRANSPORTE</b>	<b>HABITANTES</b>	<b>ALDEIAS</b>	<b>MORBIDADES</b>
<b>Tarauacá</b>	Fluvial <b>Rio Tarauacá</b>	3.826	11	ALCOOLISMO IRA DDA HA DIABETES SÍFILIS HB TB
	Fluvial <b>Rio Humaitá</b>		5	
	Fluvial <b>Rio Gregório</b>		11	
	Fluvial <b>Rio Murú</b>		4	
	Fluvial/Terrestre <b>Rio Tauarí</b>		1	
	Terrestre BR		1	



<b>POLO BASE</b>	<b>TRANSPORTE</b>	<b>HABITANTES</b>	<b>ALDEIAS</b>	<b>MORBIDADES</b>
<b>Jordão</b>	Fluvial	3217	35	IRAS DDA HA DIABETES DESNUTRIÇÃO ALCOOLISMO VIOLÊNCIA DOMÉSTICA TRANSTORNO MENTAL

DSEI-ARJ

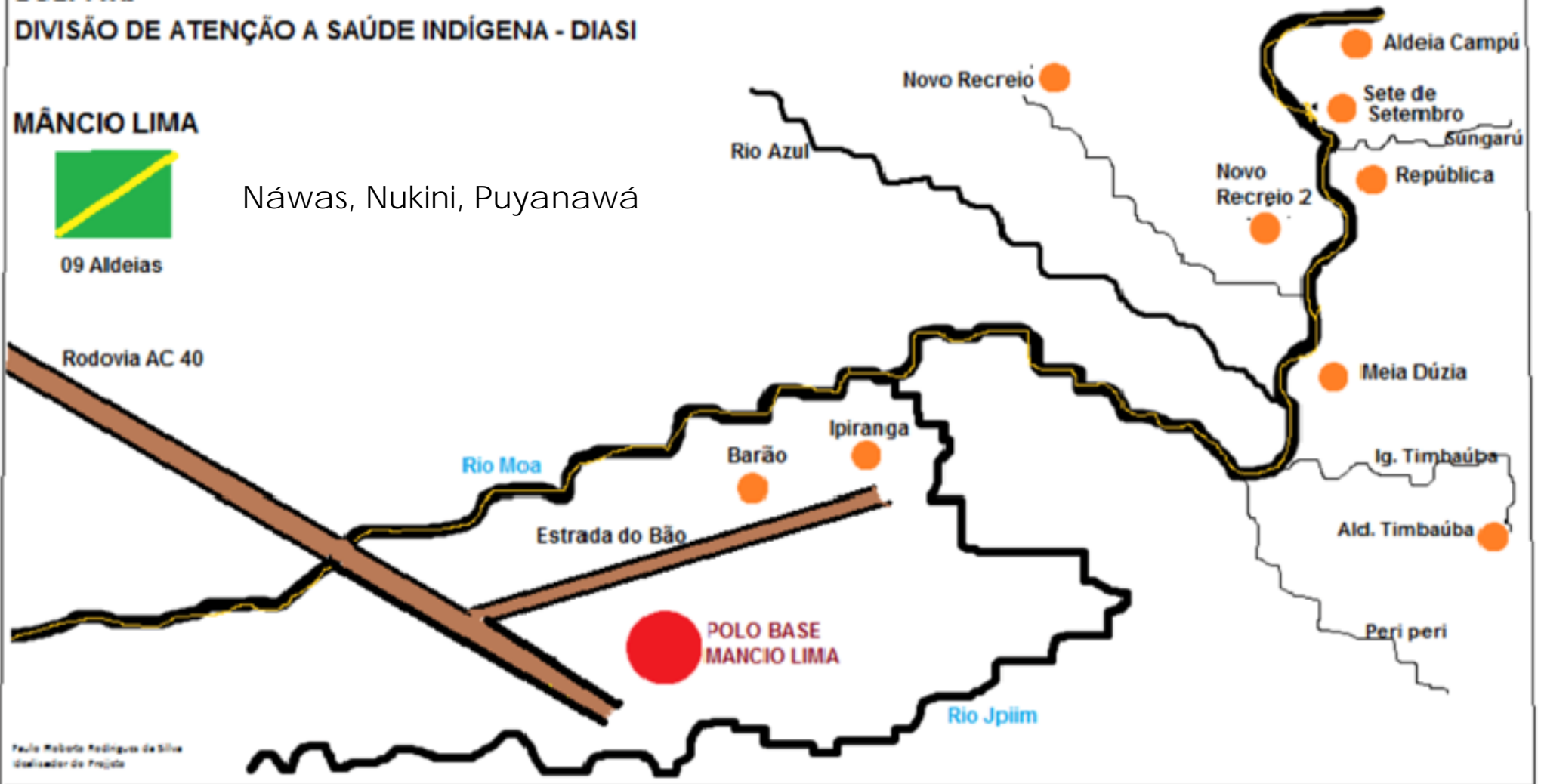
DIVISÃO DE ATENÇÃO A SAÚDE INDÍGENA - DIASI

MÂNCIO LIMA



09 Aldeias

Náwas, Nukini, Puyanawá



Paulo Roberto Rodrigues de Silva  
Coordenador do Projeto



<b>POLO BASE</b>	<b>TRANSPORTE</b>	<b>HABITANTES</b>	<b>ALDEIA</b>	<b>MORBIDADE</b>
<b>Mâncio Lima</b>	Fluvial/Rio Môa	960	8	SÍFILIS MALÁRIA IRAS DDA HIPERTENSÃO DIABETES HB
	Terrestre	757		DDA IRAS ALCOOLISMO TRANSTORNO MENTAL MALÁRIA

## POLO BASE DE RODRIGUES ALVES



<b>POLO BASE</b>	<b>TRANSPORTE</b>	<b>HABITANTES</b>	<b>ALDEIAS</b>	<b>MORBIDADES</b>
<b>Rodrigues Alves</b>	Fluvial	244	4	ALCOOLISMO VIOLÊNCIA DOMÉSTICA HB IRAS DDA TRANSTORNO MENTAL MALÁRIA

## POLO DE MARECHAL THAUMATURGO

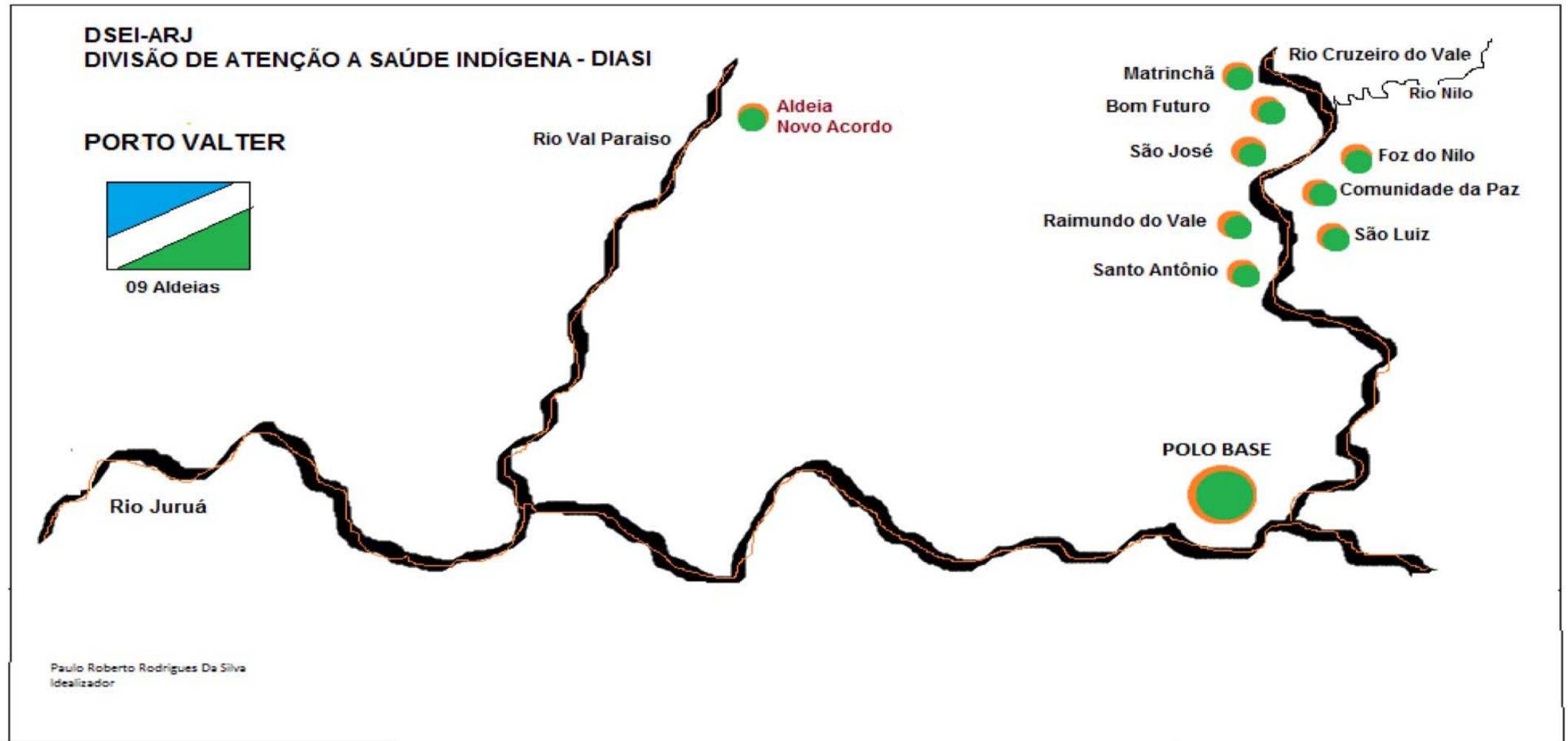
Jamináwa arara, Apolima arara, Ashaninka, Jamináwa, Kaxinawá, Contanáwa



<b>POLO BASE</b>	<b>TRANSPORTE</b>	<b>HABITANTES</b>	<b>ALDEIAS</b>	<b>MORBIDADE</b>
Marechal Thaumaturgo	Fluvial  Aéreo	<b>2.747</b>	<b>25</b>	
Rio Amônia		1.223	5	HB DIABETES HIPERTENSÃO
Rio Bajé		338	4	IRA MALÁRIA
Rio Breu		1.001	12	TB DDA
Rio Tejo		163	3	TRANSTORNOS MENTAIS
Rio Arara		22	1	DESNUTRIÇÃO SÍFILIS

# POLO BASE DE PORTO VALTER

Arara



<b>POLO BASE</b>	<b>TRANSPORTE</b>	<b>HABITANTES</b>	<b>ALDEIAS</b>	<b>MORBIDADES</b>
<b>Porto Walter</b>	Fluvial		9	
Rio Crz. do Vale	Fluvial	757		ALCOOLISMO HB MALÁRIA IRA DDA HIPERTENSÃO DIABETES TRANSTORNO MENTAL SÍFILIS
Val Paraíso		53		MALÁRIA





## RESULTADOS ESPERADOS

- Estabelecer *políticas públicas específicas, transcultural* e não somente relacionadas à questão de saúde, educação diferenciada e moradia.
- Políticas voltadas também para o lazer, o trabalho e as *interações* entre estes povos e o *meio ambiente*.
- Incentivo à *revitalização de suas florestas e dos rios que banham seu território*.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mas o que impulsiona estes povos a buscarem um novo espaço?

Fugir da opressão para preservarem acima de tudo, sua cultura?

Quais os riscos decorrentes desta migração?

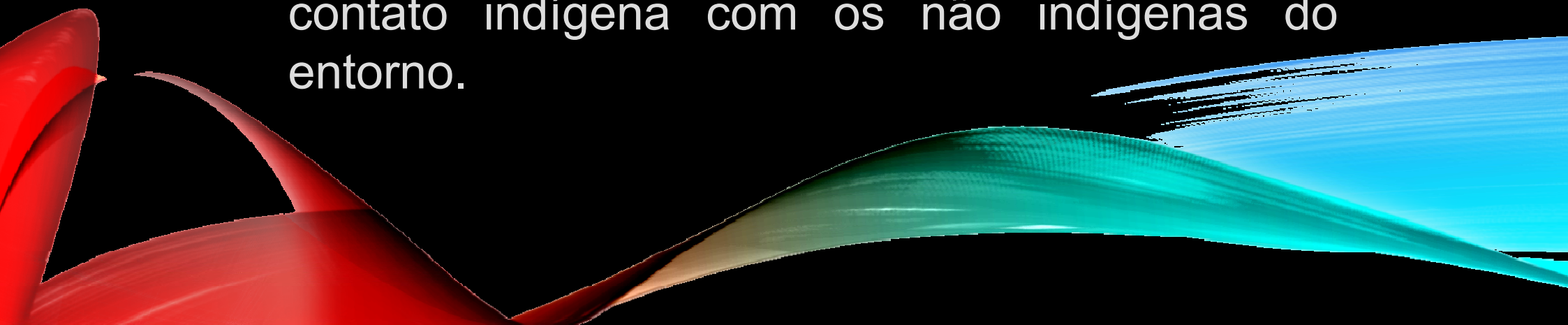


O primeiro impacto que acontece na vida de um povo é a cisão que ocorre na comunidade quando membros resolvem abandoná-la.

O outro é o estabelecimento em um novo território.

Estabelecer e demarcar um território não torna um povo livre dos impactos sociais e ambientais, pois é uma nação dentro de outra e faz parte dela como sujeito histórico

- ✓ Ao demarcar um território indígena estamos, ao mesmo tempo, demarcando o território da sociedade ao entorno
- ✓ Da mesma forma que não podemos erradicar nem eliminar algumas doenças, mas apenas controlar.
- ✓ Também não podemos isolar nem proibir o contato indígena com os não indígenas do entorno.



- É importante tratar as doenças já existentes;
- Prevenir as ressurgentes e as emergentes;
- O cuidado com a saúde e a preservação do habitat das nações indígenas, auxilia na solidificação do futuro de todos, sejam indígenas ou não (gradidão Carlito Kaxinawá...)

*Um rio não nasce, assim  
como não morre em um  
único território...*

*Francisco Albino*

